

IMPLICAÇÕES DA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO DE HEGEL NA TEORIA DO RECONHECIMENTO DE HONNETH

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Rodrygo Rocha Macedo, Jéssica Celina Rodrigues, Rodrygo Rocha Macedo

O presente anteprojeto propõe investigar como o conceito de “consciência infeliz”, encontrado na Fenomenologia do Espírito de Hegel, pode auxiliar o preenchimento de espaços e a elucidação de aporias da “teoria do reconhecimento” de Axel Honneth. De modo mais específico, o trabalho em pauta tenciona pesquisar de que modo as dinâmicas de tensão e cisão internas da consciência, tomada a nível coletivo, pode operar mudanças sociais e materiais dentro de um contexto em que o Estado se faz presente, e de que modo o movimento da consciência pode ser aplicado ao estudo do indivíduo como ser social. Neste sentido, a Seção IV da Fenomenologia do Espírito apresenta o conceito de “consciência infeliz” (das unglückliche Bewußtsein), estágio de autopercepção da consciência na qual o sujeito realiza a transição de um estado mental que considera as relações sociais de domínio e submissão ultrapassadas pela noção de que a liberdade interior é mais importante que a exterior. A consciência infeliz contribui para a aceitação de que a razão não é somente superior e transcendente ao mundo material, mas que também é intrínseca e imanente a ele, determinando o curso das coisas e agindo como impulsionador da mudança social. Dessa forma, para subsidiar a ideia da percepção dos indivíduos como sujeitos do direito mediante processos conflituosos com o poder público na “teoria do reconhecimento”, será acrescida a negligenciada obra Fenomenologia do Espírito, trabalho que se insere nos escritos de Jena de Hegel, utilizados por Honneth para fundamentar a sua teoria.

Palavras-chave: Fenomenologia do Espírito. Teoria do Reconhecimento. ser social.